

Histórias de Amor – Uma viagem musical e poética do Renascimento aos nossos dias

Voces Cælestes

Sérgio Fontão, direção musical

26/07 sáb 18h30

Leiria · Igreja de São Pedro (Castelo)

RAVEL

Parceria:



Programa

Cipriano de Rore (c. 1515–1565)

Ancor che col partire

Carlo Gesualdo (c. 1560–1614)

Io pur respiro in così gran dolore

Claudio Monteverdi (1567–1643)

Sì ch'io vorrei morire hora ch'io bacio amore, SV 89

John Dowland (1563–1626)

Can she excuse my wrongs

John Farmer (c. 1570–c. 1601)

Fair Phyllis

John Lennon (1940–1980) / **Paul McCartney** (1942–), Arr.

Keith Abbs

Can't buy me love

Pierre Passereau (c. 1490–c. 1547)

Il est bel et bon

Joseph Haydn (1732–1809)

Die Harmonie in der Ehe, Hob.XXVc:2

Franz Schubert (1797–1828), Arr. Carlo Marengo

Die schöne Müllerin, D.795

20. *Des Baches Wiegenlied*

Claude Debussy (1862–1918)

3 Chansons de Charles d'Orléans, CD 99

1. *Dieu ! qu'il l'a fait bon regarder !*

Maurice Ravel (1875–1937)

3 Chansons, M.69

2. *Trois beaux oiseaux du Paradis*

Maurice Duruflé (1902–1986)

Notre Père, Op. 14

Gustav Holst (1874–1934)

Five Part-Songs, H61

5. *Come to me*

Eric Whitacre (1970–)

A boy and a girl

Fernando Lopes-Graça (1906–1994)

Três Líricas Castelhanas de Camões, LG 25

1. *Ojos, herido me habéis*

Cole Porter (1891–1964), Arr. David Blackwell

Let's Do It, Let's Fall in Love, do musical *Paris*

Ficha artística

Sérgio Fontão, direção musical

Claire Rocha, Marisa Figueira, Susana Duarte

e Verónica Milagres da Silva, *sopranos*

Joana Nascimento, Marta Queirós, Patrícia Mendes

e Rita Morão Tavares, *altos*

Artur Afonso, João Custódio, João Manuel de Barros

e Pedro Miguel, *tenores*

José Bruto da Costa, Manuel Rebelo, Pedro Casanova

e Rui Bôrras, *baixos*

Apoio



Organização



Parceiros
media



Membro de



Agraciado
por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.

Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.

Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

O programa deste concerto leva-nos numa viagem musical e poética do Renascimento aos nossos dias — uma viagem no tempo que constitui, também, um périplo pela diversidade das histórias de amor.

Em termos cronológicos, a viagem é longa, estendendo-se dos inícios do século XVI ao começo do século XXI. Entre a *chanson Il est bel et bon*, de Pierre Passereau, e *A boy and a girl*, de Eric Whitacre, distam, com efeito, quase 500 anos.

No que se refere às histórias de amor, o nosso percurso leva-nos a paragens consideravelmente distantes: do amor carnal de *Sì, ch'io vorrei morire*, de Monteverdi, ao amor divino de *Notre Père*, de Duruflé; do amor platónico de *Dieu ! qu'il l'a fait bon regarder !*, de Debussy, ao amor conjugal de *Die Harmonie*

in der Ehe, de Haydn; do amor não correspondido de *Des Baches Wiegenlied*, de Schubert, ao amor eterno de *Come to me*, de Holst, larga, muito larga, é a paleta de cores amorosas que se abre diante dos nossos ouvidos.

Curioso é o facto de, em épocas muito diferentes, as abordagens ao tema apresentarem, por vezes, grandes semelhanças. Compare-se, no programa deste concerto, as visões de Gesualdo e Schubert, Passereau e Haydn ou Holst e Whitacre, para dar apenas alguns exemplos. As sociedades transformam-se, os seres humanos mudam, mas a importância do amor nas nossas vidas mantém-se inalterada. Como escreveu Jorge Luis Borges, “Parece-me fácil viver sem ódio, coisa que nunca senti, mas viver sem amor acho impossível”.

Textos

Ancor che col partire

*Ancor che col partire
io mi sento morire,
partir vorrei ogn' hor, ogni momento:
tant' il piacer ch'io sento
de la vita ch'acquisto nel ritorno:
et così mill' e mille volt' il giorno
partir da voi vorrei:
tanto son dolci gli ritorni miei.*

Io pur respiro in così gran dolore

*Io pur respiro in così gran dolore
E tu pur vivi, o dispietato core!
Ahi, che non vi è più speme
Di riveder il nostro amato bene!
Deh, Morte dame aita.
Uccidi questa vita!
Pietosa ne ferisci e un colpo solo,
A la vita dia fin ed al gran duolo.*

Sì ch'io vorrei morire hora ch'io bacio amore

*Sì, ch'io vorrei morire,
ora ch'io bacio, amore,
la bella bocca del mio amato core.
Ahi, car' e dolce lingua,
datemi tant' amore,
che di dolcezz' in questo sen' m'estingua!
Ahi, vita mia, a questo bianco seno,
Deh, stringetemi fin ch'io venga meno!
Ahi, bocca! Ahi, baci! Ahi lingua! Torn'a dire:
Sì, ch'io vorrei morire!*

Can she excuse my wrongs

*Can she excuse my wrongs with Virtue's cloak?
Shall I call her good when she proves unkind?
Are those clear fires which vanish into smoke?
Must I praise the leaves where no fruit I find?*

*No, no, where shadows do for bodies stand
Thou may'st be abus'd if thy sight be dimmed
Cold love is like to words written on sand
Or to bubbles which on the water swim*

Apesar de me sentir morrer
sempre que parto,
Quero partir a cada hora, a cada momento,
Tal é o prazer que sinto
e a vida que recebo quando regresso.
E assim, mil e uma vezes por dia,
quero afastar-me de vós,
Porque são tão doces os meus regressos.

Eu mal respiro com tão grande dor
E tu, mesmo assim, vives, ó impiedoso coração!
Ai, que já não há esperança
De voltar a ver o nosso amado bem!
Ai, Morte, ajuda-me,
Acaba com esta vida!
Piedosa, com um só golpe,
Põe fim à vida e à grande mágoa.

Sim, como anseio morrer!
No instante em que beijo, amor,
a bela boca do meu amado bem.
Ah, cara e doce língua,
dá-me tanto néctar,
que de doçura em teu seio eu desfaleça!
Ah, vida minha, a estes brancos seios,
sim, aperta-me até que eu perca as forças!
Ah, boca! Ah, beijos! Ah, língua! Torno a dizer:
Sim, como anseio morrer!

Pode ela justificar os meus males com um manto de virtudes?
Devo eu chamar-lhe boa quando ela se mostra insensível?
São aqueles claros fogos que se desvanecem em fumo?
Devo eu louvar as folhas onde não posso encontrar fruto?

Não, não: onde sombras em vez de corpos ficam,
Tu podes ser injuriado se a tua vista for obscura.
O amor frio é como as palavras escritas na areia,
Ou bolhas que brotam na água.

*Wilt thou be thus abused still
Seeing that she will right thee never?
If thou canst not o'ercome her will
Thy love will be thus fruitless ever*

*Was I so base, that I might not aspire
Unto those high joys which she holds from me?
As they are high, so high is my desire
If she this deny, what can granted be?*

*If she will yield to that which Reason is
It is Reason's will that Love should be just
Dear, make me happy still by granting this
Or cut off delays if that I die must*

*Better a thousand times to die
Than for to live thus still tormented
Dear, but remember it was I
Who for thy sake did die contented*

Fair Phyllis

*Fair Phyllis I saw sitting all alone
Feeding her flock near to the mountain side.
The shepherds knew not,
they knew not whither she was gone,
But after her lover Amyntas hied,
Up and down he wandered
whilst she was missing;
When he found her,
O then they fell a-kissing.*

Can't buy me love

*I'll buy you a diamond ring my friend
If it makes you feel all right
I'll get you anything my friend
If it makes you feel all right
I don't care too much for money
Money can't buy me love*

*Can't buy me love
Everybody tells me so
Can't buy me love
No, oh no, oh no*

*I'll give you all I've got to give
If you say you love me too
I may not have a lot to give
but what I've got I'll give to you
I don't care too much for money
Money can't buy me love*

Fa la la...

*Say that you need no diamond rings
And I'll be satisfied
Tell me that you want the kind of things
that money just can't buy
I don't care too much for money
Money can't buy me love*

Queres ser deste modo ainda injuriado
Vendo que ela nunca te fará justiça?
Se tu não podes vencer a sua vontade,
O teu amor será assim infrutífero para sempre.

Fui eu tão baixo que não pude aspirar
Àquelas altas alegrias que ela afasta de mim?
Elas são tão altas quanto o meu desejo:
Se ela negar isto, o que pode ser concedido?

Se ela ceder ao que a razão manda,
É vontade das razões que o amor seja justo,
Querida, faz-me feliz ainda garantindo isto,
Ou abrevia demoras se eu devo morrer.

Melhor mil vezes morrer,
Do que viver deste modo atormentado:
Mas lembra-te, querida, que fui eu
Que por tua causa morri desprezado.

Vi a bela Fílis sentada sozinha,
Pastoreando os rebanhos junto à encosta.
Não sabendo os pastores
para onde ela tinha ido,
O seu amante Amintas apressou-se a procurá-la.
Para cima e para baixo vagueou
enquanto ela não aparecia;
Quando a encontrou,
desataram aos beijos.

Comprar-te-ei um anel de diamantes, minha amiga,
Se isso te fizer sentir bem.
Dar-te-ei qualquer coisa, minha amiga,
Se isso te fizer sentir bem.
Não ligo muito ao dinheiro,
O dinheiro não me pode comprar amor.

Não me pode comprar amor,
Toda a gente me diz isso.
Não me pode comprar amor,
Não, ó não, ó não.

Dar-te-ei tudo o que tiver para dar,
Se disseses que também me amas.
Posso não ter muito para dar,
Mas o que tenho, dar-to-ei.
Não ligo muito ao dinheiro,
O dinheiro não me pode comprar amor.

Fa la la...

Diz que não precisas de anéis de diamantes,
E ficarei satisfeito.
Diz-me que queres o tipo de coisa
Que o dinheiro simplesmente não pode comprar.
Não ligo muito ao dinheiro,
O dinheiro não me pode comprar amor.

Il est bel et bon

*Il est bel et bon, bon, bon, commère, mon mari,
Il était deux femmes toutes d'un pays,
Disant l'une à l'autre : avez bon mari ?*

*Il ne me courrouce ne me bat aussi.
Il fait le ménage, il donne aux poulailles,
Et je prends mes plaisirs.*

*Commère c'est pour rire
Quand les poulailles crient :
Co, co, co, co, da, petite coquette, qu'est ceci ?*

Die Harmonie in der Ehe

*O wunderbare Harmonie,
was er will, will auch sie,
er bechert gern, sie auch,
er lombert gern, sie auch,
er hat den Beutel gern,
und spielet gern den Herrn,
auch das ist ihr Gebrauch.*

Des Baches Wiegenlied

*Gute Ruh, gute Ruh!
Tu die Augen zu!
Wanderer, du müder, du bist zu Haus.
Die Treu ist hier,
Sollst liegen bei mir,
Bis das Meer will trinken die Bächlein aus.*

*Wenn ein Jagdhorn schallt
Aus dem grünen Wald,
Will ich sausen und brausen wohl um dich her.
Blickt nicht herein,
Blaue Blümelein!
Ihr macht meinem Schläfer die Träume so schwer.*

*Gute Nacht, gute Nacht!
Bis alles wacht,
Schlaf aus deine Freude, schlaf aus dein Leid!
Der Vollmond steigt,
Der Nebel weicht,
Und der Himmel da oben,
wie ist er so weit!*

Dieu ! qu'il la fait bon regarder !

*Dieu ! qu'il la fait bon regarder
La gracieuse bonne et belle;
Pour les grans biens que sont en elle
Chascun est prest de la louer.
Qui se pourroit d'elle laisser?
Tousjours sa beauté renouvelle.
Par de ça, ne de là, la mer
Ne scay dame ne damoiselle
Qui soit en tous bien parfaits telle.
C'est ung songe que d'i penser:
Dieu! qu'il la fait bon regarder.*

Ele é bonito e bom, bom, bom, comadre, meu marido
Estavam duas mulheres do mesmo país,
dizendo uma à outra: “Tendes bom marido?”

Ele não me chateia, também não me bate.
Ele faz o serviço de casa, ele alimenta as galinhas
E eu divirto-me.

E, comadre, dá vontade de rir
quando as galinhas cacarejam:
Co, co, co, co, da, pequena coquete, mas o que é isto?!

Ó harmonia maravilhosa,
o que ele quer, também ela quer,
ele gosta de beber, ela também,
ele gosta de jogar, ela também,
ele gosta da bolsa
e de vestir a pele de quem manda
costume esse também ela tem.

Repousa em paz, repousa em paz!
Fecha os olhos!
Viandante, fatigado, tu chegaste a casa.
Aqui encontrarás a fidelidade,
Ao pé de mim repousarás,
Até que o mar tenha engolido todos os regatos.

Se uma trompa soa
Na verde floresta,
Farei muito barulho à tua volta.
Não me olheis,
Pequenas flores azuis,
Dais ao meu adormecido sonhos muito pesados.

Boa noite, boa noite!
Até que tudo desperte,
Que o teu sono consuma as tuas alegrias e os teus desgostos!
A lua cheia ergue-se,
As brumas dissipam-se,
E o céu, lá em cima,
Como é imenso!

Deus, que a fez uma visão
Imbuída de graça, bondade e beleza!
Pelas suas virtudes
Todos a elogiam.
Quem poderia dela cansar-se?
A sua beleza renova-se sempre.
Nem aquém nem além-mar
Conheço senhora ou menina
Que tenha tais virtudes;
Só pensar nela é um sonho.
Deus, que a fez uma visão!

Trois beaux oiseaux du Paradis

*Trois beaux oiseaux du Paradis,
(Mon ami z'il est à la guerre)
Trois beaux oiseaux du Paradis
Ont passé par ici.*

*Le premier était plus bleu que ciel,
(Mon ami z'il est à la guerre)
Le second était couleur de neige,
Le troisième rouge vermeil.*

*"Beaux oiselets du Paradis,
(Mon ami z'il est à la guerre)
Beaux oiselets du Paradis,
Qu'apportez par ici?"*

*"J'apporte un regard couleur d'azur.
(Ton ami z'il est à la guerre)"
"Et moi, sur beau front couleur de neige,
Un baiser dois mettre, encore plus pur."*

*"Oiseau vermeil du Paradis,
(Mon ami z'il est à la guerre)
Oiseau vermeil du Paradis,
Que portez-vous ainsi?"*

*"Un joli cœur tout cramoisi,
(Ton ami z'il est à la guerre)..."
"Ah! je sens mon cœur qui froidit...
Emportez-le aussi."*

Notre Père

*Notre Père, qui es aux Cieux,
Que ton nom soit sanctifié,
Que ton règne vienne,
Que ta volonté soit faite
Sur la terre comme au ciel.
Donne-nous aujourd'hui notre pain de ce jour,
Pardonne-nous nos offenses
Comme nous pardonnons aussi à ceux qui nous ont offensés,
Et ne nous soumets pas à la tentation,
Mais délivre-nous du mal.*

Come to me

*Come to me in the silence of the night.
Come in the speaking silence of a dream.
Come with soft rounded cheeks and eyes as bright
As sunlight on a stream.
Come back in tears,
O memory of hope, love of finished years.*

*Oh dream how sweet, too sweet, too bitter sweet,
Whose waking should have been in Paradise,
Where souls brimful of love abide and meet.
Where thirsting longing eyes
Watch the slow door
That opening, letting in, lets out no more.*

*Yet come to me in dreams, that I may live
My life again tho' cold in death:
Come back to me in dreams, that I may give
Pulse for pulse, breath for breath:
Speak low, lean low,
As long ago, my love, how long ago.*

Três belos pássaros do Paraíso,
(O meu amado está na guerra)
Três belos pássaros do Paraíso,
Passaram por aqui.

O primeiro era mais azul do que o céu
(O meu amado está na guerra)
O segundo era da cor da neve
O terceiro encarnado vermelho.

"Belos passarinhos do Paraíso,
(O meu amado está na guerra)
Belos passarinhos do Paraíso,
O que trazem para aqui?"

"Eu trago um olhar cor de azul.
(O teu amado está na guerra)"
"E eu, sobre a bela fronte cor de neve,
Um longo beijo, ainda mais puro."

"Pássaro vermelho do Paraíso
(O meu amado está na guerra)
Pássaro vermelho do Paraíso
O que trazeis então?"

"Um belo coração carmesim
(O teu amado está na guerra)..."
"Ah! Sinto o meu coração a arrefecer...
Tragam-no também."

Pai nosso, que estais nos céus,
Santificado seja o Vosso nome.
Venha a nós o Vosso reino.
Seja feita a Vossa vontade,
Assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje.
Perdoai-nos as nossas ofensas
Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.
E não nos deixeis cair em tentação,
Mas livrai-nos do mal.

Vem ter comigo no silêncio da noite;
Vem no silêncio eloquente de um sonho;
Vem com suaves e redondas faces e olhos tão brilhantes
Como um raio de sol;
Volta chorando,
Ó memória de esperança, amor de anos passados.

Ó sonho tão doce, demasiado doce, demasiado agridoce,
Cujo despertar deveria ter sido no Paraíso,
Onde almas transbordantes de amor vivem e se encontram;
Onde olhos sedentos e ansiosos
Observam a porta que abre lentamente
E, deixando entrar, já não deixa sair.

Mas vem ter comigo em sonhos, para que eu possa viver
Novamente a minha vida, apesar de morto e frio,
Vem ter comigo em sonhos, para que eu te possa dar
Pulso e sopro,
Fala baixo, inclina-te,
Como há muito tempo, meu amor, há quanto tempo.

A boy and a girl

*Stretched out on the grass,
a boy and a girl.
Savouring their oranges,
giving their kisses like waves exchanging foam.*

*Stretched out on the beach,
a boy and a girl.
Savouring their limes,
giving their kisses like clouds exchanging foam.*

*Stretched out underground,
a boy and a girl.
Saying nothing, never kissing,
giving silence for silence.*

Ojos, herido me habéis

*Ojos, herido me habéis,
Acabad ya de matarme;
Mas, muerto, volved a mirarme,
Porque me resucitéis.*

*Pues me distes tal herida,
Con gana de darme muerte,
El morir me es dulce suerte,
Pues con morir me dais vida.
Ojos, ¿qué os detenéis?
Acabad ya de matarme;
Mas, muerto, volved a mirarme,
Porque me resucitéis.*

*La llaga, cierto, ya es mía,
Aunque, ojos, vos no queráis;
Mas si la muerte me dais,
El morir me es alegría.
Y así digo que acabéis,
O ojos, ya de matarme;
Mas, muerto, volved a mirarme,
Porque me resucitéis.*

Let's Do It, Let's Fall in Love

*When the little Bluebird,
Who has never said a word,
Starts to sing: "Spring".
When the little Bluebell,
In the bottom of the dell,
Starts to ring: "ding".*

*When the little blue clerk,
In the middle of his work,
Starts a tune to the moon up above,
It is nature, that's all,
Simply telling us to fall in love.*

*And that's why
Birds do it,
Bees do it,
Even educated fleas do it,
Let's do it,
Let's fall in love.*

*In Spain, the best upper sets do it,
Lithuanians and Letts do it,
Let's do it,
Let's fall in love.*

Estendidos na relva,
um rapaz e uma rapariga.
Comem laranjas, trocam beijos
como as ondas trocam espuma.

Estendidos na praia,
um rapaz e uma rapariga.
Comem limões, trocam beijos
como as nuvens trocam espuma.

Estendidos debaixo da terra,
um rapaz e uma rapariga.
Não dizem nada, não se beijam,
trocam silêncio por silêncio.

Olhos, ferido me haveis,
Acabai já de matar-me;
Mas, morto, voltai a olhar-me,
Para que me ressusciteis.

Pois me destes tal ferida,
Com vontade de dar-me morte,
O morrer me é doce sorte,
Pois com morrer me dais vida.
Olhos, porque vos detendes?
Acabai já de matar-me;
Mas, morto, voltai a olhar-me,
Para que me ressusciteis.

A ferida, é verdade, já é minha,
Ainda que, olhos, vós não queirais;
Mas se a morte me dais,
O morrer me é alegria.
E assim digo que acabeis,
Ó olhos, já de matar-me;
Mas, morto, voltai a olhar-me,
Para que me ressusciteis.

Quando o pequeno tordo,
Que nunca disse uma palavra,
Começa a cantar: "Primavera";
Quando a pequena campainha,
No fundo do vale,
Começa a tocar: "ding";

Quando o pequeno caixeiro,
Durante o trabalho,
Começa a cantar para a lua,
É a natureza, simplesmente,
A dizer-nos para nos apaixonarmos.

E é por isso
que os pássaros o fazem,
Que as abelhas o fazem,
Que até as pulgas amestradas o fazem,
Vamos fazê-lo,
Vamos apaixonar-nos.

Em Espanha, a melhor sociedade fá-lo,
Lituanos e letões fazem-no,
Vamos fazê-lo,
Vamos apaixonar-nos.

*The Dutch in old Amsterdam do it,
Not to mention the Finns,
Folks in Siam do it,
Think of Siamese twins.*

*Some Argentines, without means, do it,
People say, in Boston, even beans do it,
Let's do it,
Let's fall in love.*

*Romantic sponges, they say, do it,
Oysters, down in Oyster Bay, do it,
Let's do it,
Let's fall in love.*

*Cold Cape Cod clams, 'gainst their wish, do it,
Even lazy Jellyfish do it,
Let's do it,
Let's fall in love.*

*Electric eels, I might add, do it,
Though it shocks 'em, I know.
Why ask if shad do it,
Waiter, bring me shad roe.*

*In shallow shoals, soles do it,
Goldfish, in the privacy of bowls, do it,
Let's do it,
Let's fall in love.*

Os holandeses na velha Amesterdão fazem-no,
Já para não falar dos finlandeses,
A gente do Sião fá-lo,
Basta pensar nos gémeos siameses.

Alguns argentinos, sem meios, fazem-no,
Diz-se que em Boston até os feijões o fazem,
Vamos fazê-lo,
Vamos apaixonar-nos.

As esponjas românticas, diz-se, fazem-no,
As ostras, em Oyster Bay, fazem-no,
Vamos fazê-lo,
Vamos apaixonar-nos.

As frias amêijoas de Cape Cod, contrariadas, fazem-no,
Até as preguiçosas alforrecas o fazem,
Vamos fazê-lo,
Vamos apaixonar-nos.

As enguias elétricas, acrescentaria, fazem-no,
Embora isso as choque, bem sei.
Porquê perguntar se o sável o faz,
Empregado, traga-me ovas de sável.

Em cardumes, os linguados fazem-no,
Os peixes-dourados, na privacidade dos aquários, fazem-no,
Vamos fazê-lo,
Vamos apaixonar-nos.

Biografias



© Jorge Carmona / RTP Antena 2

Vozes Caelestes

Vozes Caelestes é um grupo vocal de constituição variável, de acordo com as exigências das obras a interpretar. Esta característica, aliada à vasta experiência dos cantores que o integram, permite às Vozes Caelestes abordar um extenso

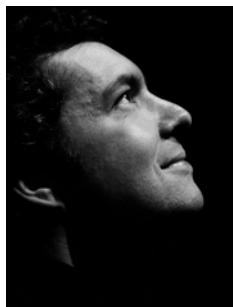
repertório.

Assim, desde a sua estreia, em 1997, o grupo tem interpretado em concerto obras de Machaut, Gesualdo, Monteverdi, Bach, Händel, Vivaldi, Haydn, Schubert, Beethoven, Brahms, Debussy, Ravel, Britten e Lopes-Graça, entre outros. Paralelamente, tem feito incursões nos domínios da ópera e de outros espetáculos multidisciplinares, tendo participado em produções de *Platée* (Rameau), *A Flauta Mágica*, *As Bodas de Fígaro*, *Don Giovanni* (Mozart), *Sonho de uma Noite de Verão* (Mendelssohn), *Rigoletto* (Verdi) e *Paride ed Elena* (Gluck), entre outras. A par do seu empenhamento na divulgação da música antiga portuguesa, as Vozes Caelestes têm dedicado especial atenção à música contemporânea. Neste âmbito, apresentaram em estreia mundial obras de Pedro Amaral, Alain Bioteau, Pedro Carneiro, Tiago Derriça, João Madureira e Vito Žuraj.

Este vasto repertório tem sido apresentado em diversos auditórios de Lisboa (CCB, Culturgest, Fundação Gulbenkian, Teatro Municipal de São Luiz, Teatro Nacional de São Carlos, etc.), bem como noutras localidades (Alcobaça, Cascais, Castelo Branco, Caxias, Coimbra, Estoril, Évora, Fátima, Guimarães, Mafra, Mértola, Miranda do Douro, Montemor-o-Novo, Óbidos, Portimão, Porto, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Sintra, Tavira), no âmbito de algumas das mais prestigiadas manifestações musicais (Cistermúsica, Festival Antena 2, Festival Estoril Lisboa, Festival de Sintra, Terras sem

Sombra, etc.). Em agosto de 2006, as Vozes Caelestes fizeram a sua estreia internacional, participando, com grande sucesso, no prestigiado Festival Internacional de Música Antiga de Daroca (Espanha). O grupo participou na gravação do CD de música sacra *Alleluia*, da soprano Teresa Cardoso de Menezes, gravou para a RTP excertos do *Te Deum* de Frei José Marques e Silva e colaborou com o agrupamento Os Músicos do Tejo na primeira gravação mundial da obra *Il Trionfo d'Amore*, de Francisco António de Almeida.

As Vozes Caelestes têm-se apresentado a cappella e em colaboração com instrumentistas como a cravista Ana Mafalda Castro, as harpistas Beatriz Cortesão e Stéphanie Manzo, a pianista Ana Telles, a contrabaixista Marta Vicente, os organistas António Duarte, António Esteireiro, Isabel Albergaria, João Santos, João Vaz, Rui Paiva e Sérgio Silva, os violoncelistas Paulo Gaio Lima e Miguel Ivo Cruz e os percussionistas Abel Cardoso, Pedro Carneiro e Jean-François Lézé, e agrupamentos como Camerata Academica Salzburg, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Real Câmara, Capela Real, Divino Sospiro, Ludovice Ensemble, Os Músicos do Tejo, Segréis de Lisboa e Sete Lágrimas, sob a direção dos maestros Pedro Amaral, Stephen Barlow, Martyn Brabbins, Luís Bragança Gil, Joana Carneiro, Pedro Carneiro, Harry Christophers, Laurence Cummings, Christian Curnyn, Osvaldo Ferreira, Sérgio Fontão, Alexander Frey, Leonardo García Alarcón, Manuel Ivo Cruz, Miguel Jalôto, Nicholas Kraemer, Marcos Magalhães, Massimo Mazzeo, Manuel Morais, Pedro Neves, Enrico Onofri, Elio Orciuolo, Jean-Bernard Pommier, João Paulo Santos, Peter Schreier, Garry Walker e Michael Zilm.



© Joana Nascimento

Sérgio Fontão

Um dos mais dinâmicos diretores corais portugueses, Sérgio Fontão concluiu o mestrado em Direção Coral na Escola Superior de Música de Lisboa, após estudos de Canto, Piano, Harpa e Percussão.

É o diretor artístico e maestro titular do Voces Cælestes, um dos mais aclamados coros portugueses, do qual foi um dos fundadores, em 1997. Cola-

bora também com outros agrupamentos vocais e instrumentais (Coro Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, etc.), como maestro convidado, diretor artístico ou cantor.

Como maestro ou cantor, Sérgio tem-se apresentado em inúmeros países da Europa, da Ásia e das Américas. Gravou para as etiquetas Deutsche Grammophon, Erato, Naxos, Philips e Virgin, entre muitas outras.

Dirige um vasto repertório, que se estende da música medieval à criação musical contemporânea. Dirigiu já várias estreias mundiais, incluindo obras de Eurico Carrapatoso, Tiago Derriça e Vito Žuraj.

Como maestro ensaiador, Sérgio tem preparado coros para alguns dos mais reputados maestros a nível mundial, como Leonardo García Alarcón, Harry Christophers, Enrico Onofri e Peter Schreier, entre muitos outros.

Entre 2013 e 2023, lecionou Direção e Coro, no âmbito da Licenciatura em Música na Comunidade, uma parceria entre a Escola Superior de Educação de Lisboa e a Escola Superior de Música de Lisboa. Tem trabalhado também como formador na área da direção coral e como membro de júris de concursos de música coral.